



RELAÇÕES AMOROSAS E PERMANÊNCIA DA MULHER NO CONTEXTO VIOLENTO

Keury Mileni da Silva Souza (PIC/Uem), Amanda Gomes da Silva (PIC/Uem), Carolina Laurenti (Orientadora), e-mail:laurenticarol@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas/Psicologia.

Palavras-chave: Violência doméstica contra a mulher, comportamento amoroso, análise do comportamento.

Resumo:

Este trabalho empírico-exploratório teve como objetivo investigar, na perspectiva da análise do comportamento, o papel do comportamento amoroso na permanência da mulher em situação de violência doméstica. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 7 mulheres que haviam experienciado violência perpetrada pelo parceiro íntimo. Os dados mostraram que a permanência da mulher em situação de violência é um fenômeno multifatorial. Todas as mulheres relataram que sofreram violência verbal e corporal. Os parceiros apresentaram histórico de violência antes de iniciarem o relacionamento com as entrevistadas. Uma interpretação analítico-funcional da relação violenta mostrou que a mulher emite comportamentos que reforçam as ações agressivas do parceiro; já o parceiro emite ações que mantêm comportamentos da mulher que são incompatíveis com a ruptura do ciclo violento. Uma análise molar do contexto de violência sugere que o comportamento amoroso não explica a manutenção da mulher na situação de violência doméstica.

Introdução

Este trabalho compreendeu a violência doméstica contra a mulher (VDCM) "[...] como um fenômeno social baseado nas desigualdades de gênero e não [apenas] como uma consequência da pobreza ou do alcoolismo, como algumas pessoas entendem até hoje" (BRASIL, 2011, p. 9). A literatura da área menciona alguns fatores que participam desse fenômeno, tais como: dependência financeira, cuidado dos filhos, ciúme e sentimento amoroso, além dos já citados. Os estudiosos também indicaram o sentimento amoroso como uma variável pouco explorada nessa situação,



apesar de ser considerado importante para entendê-la. Em vista disso, esta pesquisa buscou compreender o papel das relações amorosas no contexto de VDCM por meio do viés analítico-comportamental, pois essa abordagem permite discutir esse tema de uma perspectiva relacional e histórica, com base no conceito de contingências. Esse conceito pode ser definido como a inter-relação entre situação antecedente, ações e as consequências produzidas por elas (SKINNER, 1969). Essa discussão permitiu que o fator amoroso pudesse ser compreendido não apenas como um sentimento, mas, principalmente, como comportamento amoroso, viabilizando estudá-lo de maneira contingencial. Nesse sentido, por comportamento amoroso compreende-se o agir em contingências de reforçamento positivo de modo a produzir reforçadores aos comportamentos de outra pessoa, fazer coisas que ela aprecia ou gosta que sejam feitas, além de agir de forma a impedir que ela seja exposta a aversivos, sendo que essas ações podem ser acompanhadas ou não de condições sentidas. Pautando-se nessas definições, esta pesquisa discutiu, na perspectiva analítico-comportamental, o papel do comportamento amoroso na permanência da mulher em contexto de violência doméstica.

Materiais e métodos

Foi realizada uma pesquisa de natureza empírico-exploratória, que contou com o relato de 7 mulheres que vivenciaram situação de violência doméstica. As narrativas foram obtidas por meio de uma entrevista semiestruturada, mediante consentimento das participantes. Essas entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise dos dados foi baseada em cinco categorias estabelecidas conforme as regularidades identificadas nas descrições, a saber: (I) fatores que participam da VDCM apontados pela literatura da área comparados com os relatos das entrevistadas acerca desse tema; (II) topografia da VDCM (verbal e corporal); (III) histórico de violência do casal; (IV) ciclo vicioso da VDCM; e, por fim, (V) o papel do comportamento amoroso nas relações violentas.

Resultados e Discussão

Considerando as topografias da VDCM, todas as entrevistadas relataram terem sofrido as duas formas de agressão por seus parceiros, verbal (ameaças, xingamentos) e corporal (chutes, tapas, socos). Outro dado importante extraído das entrevistas diz respeito à história de vida do casal, 2 das 7 mulheres presenciaram situação de VDCM entre seus pais e 6 dos 7 parceiros agrediram ou observaram esse fenômeno no âmbito doméstico antes do relacionamento com as entrevistadas. Essa informação



histórica é importante, pois, para a análise do comportamento, um comportamento atual só ganha sentido se compreendido a sua constituição ao longo do tempo. No cenário atual de VDCM, os relatos sugeriram a compreensão desse fenômeno como um ciclo vicioso, possibilitando a construção da seguinte figura que aborda os episódios relatados pelas entrevistadas por uma perspectiva analítico-funcional.

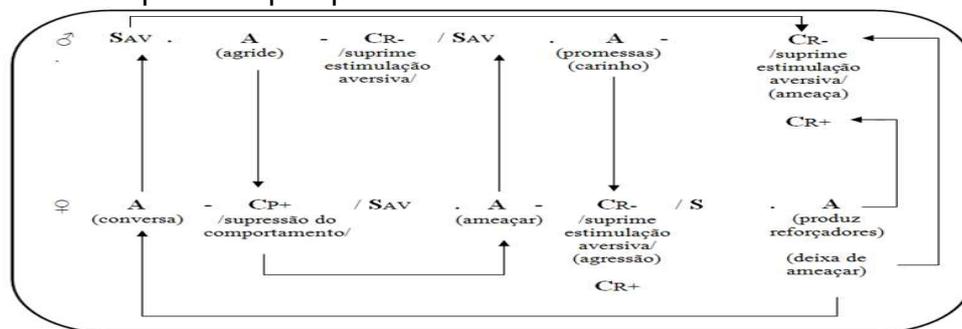


Figura esquemática do ciclo vicioso da VDCM

Com base na figura, é possível perceber que as consequências da ação de um dos parceiros é contexto para a ação do outro, portanto, ambos estão implicados na manutenção dessas relações agressivas. Considerando esse aspecto, a sucessão de ações produz certas consequências que somente acontecem se a ordem dessas ações que compõem uma cadeia ocorrerem sequencialmente (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Dentre as consequências que as ações sequenciais produziram para os parceiros têm-se: retirada de ameaça da mulher sobre o fim do relacionamento e carinhos; para as mulheres houve, por parte do agressor: carinhos, promessas de amor e de não agredi-la novamente. Todas essas consequências contribuem para que a mulher continue na situação de VDCM, já que quando isso ocorre, ela emite ações que antes levaram à sua agressão, e todo o episódio inicia-se novamente porque o contexto havia deixado de ser violento. Porém, de uma perspectiva molar de análise, não agir agressivamente ocorria de modo temporário, pois bastava a mulher emitir ações que antes foram punidas, como conversar com algum homem, ou usar roupas curtas, que um novo episódio de agressão começava. Assim, de uma ótica molar, o contexto não deixa de ser coercitivo, pois as consequências descritas acima também fazem parte dos episódios de violência, uma vez que agressões levam a ameaças do fim do relacionamento e essas, por sua vez, a promessas de mudança por parte do agressor, contudo, tal mudança não ocorre, já que se a mulher agir como antes das agressões isso levará à violência novamente. As promessas, nesse caso, funcionam como impedimento para a mulher romper este ciclo, já que após isso ela continua com o parceiro e outro



episódio ocorre. Dessa maneira, evidencia-se o ciclo vicioso das agressões domésticas. Considerando essa discussão, procurou-se explicitar que o cenário de VDCM é coercitivo, e consequências como carinhos e promessas fazem parte de uma cadeia de ações. Essas consequências, por uma perspectiva molecular dos episódios, até poderiam ser denominadas amorosas, por aparecem em um ambiente sem agressão temporariamente. Entretanto, de uma ótica molar, tais ações participam da cadeia analisada constituindo o ambiente coercitivo, o qual é incompatível com a definição de comportamento amoroso utilizada neste estudo.

Conclusões

Nesta pesquisa, buscou-se compreender a situação de VDCM de maneira histórica e funcional, mostrando que o âmbito doméstico violento mantém-se por meio de um ciclo vicioso conservado pelas ações do casal envolvido. O aspecto vicioso deste ciclo pode ser notado quando uma ação da cadeia aparece e culmina nas ações subsequentes que produzem consequências como carinhos e promessas. Essas ações não poderiam ser classificadas como amorosas, segundo uma perspectiva molar do cenário estudado, por funcionarem como elos da cadeia comportamental que mantêm o ciclo vicioso coercitivo operando. Além disso, o contexto coercitivo desse ciclo é incompatível com a contingência de reforçamento positivo da qual emerge comportamento amoroso. Por conseguinte, esse tipo de comportamento não tem um papel explicativo na permanência da mulher em situação violenta, pois não participa da relação doméstica violenta por falta de contexto.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá pela possibilidade de aprimoramento acadêmico e profissional.

Referências

BRASIL. **Cartilha lei Maria da Penha e direitos da mulher**. Brasília, mar. 2011. Disponível em: <http://www.prrr.mpf.mp.br/arquivos/pgr_cartilha-maria-da-penha_miolo.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Controle de estímulos: o papel do contexto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007. cap. 6, p. 97-115.

SKINNER, B. F. **Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1969.